

Ictiofauna das Praias de Cabuçu e Berlinque: uma análise comparativa de comunidades de peixes na Baía de Todos os Santos - Bahia – Brasil

Jailza Tavares de Oliveira-Silva - Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Laboratório de Ictiologia. - Marlene Campos Peso-Aguiar - Universidade Federal da Bahia - Paulo Roberto Duarte Lopes - Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Laboratório de Ictiologia.

andarilho40@yahoo.com.br

Introdução

Os peixes representam aproximadamente 50% dos vertebrados, englobando cerca de 24.600 espécies (58% marinhas) sendo que a maioria vive em águas tropicais, e ocupam os mais diversos ambientes aquáticos (NELSON, 1994; LOWE-MCCONNELL, 1999). Os peixes, além de serem uma importante fonte de alimento e de recreação para as populações humanas, atuam de maneira direta ou indireta como transformadores e exportadores de energia nos ecossistemas. A Baía de Todos os Santos (BTS) é o maior acidente geográfico desta natureza na costa brasileira e a segunda maior baía do mundo. Apesar de sua inegável importância para manutenção da biodiversidade e como fonte de sustento para milhares de pessoas que vivem no seu entorno, a BTS sofre forte ação antrópica devido às atividades portuárias e industriais que afetam, sobretudo a ecologia da região em decorrência da poluição de origem urbana e industrial (GUEDES & SANTOS *in* FALCÓN, 1997).

Objetivos

Caracterizar e comparar a ictiofauna das praias de Cabuçu e de Berlinque, Bahia, através da análise espaço e temporal das comunidades costeiras e suas interações com o meio físico.

Material e Métodos

A Praia de Cabuçu, localizada em 12°47'S - 38°46'W (região ocidental da BTS), apresenta substrato lamoso. A Praia de Berlinque, situada em 13°06'S - 38°45'W (região oriental da Ilha de Itaparica, a maior ilha da BTS), é uma praia exposta e constituída de substrato arenoso. Ambas as praias, principalmente nos meses mais quentes do ano, além de suas populações residentes, recebem um grande fluxo de banhistas e veranistas que aumentam a degradação ambiental além do impacto já causado pela ocupação desordenada do solo, falta de infra-estrutura básica de saneamento e de recolhimento de lixo. Os peixes foram coletados mensalmente entre julho de 2002 e julho de 2003, durante a baixa-mar de marés de sizígia, com auxílio de rede de arrasto manual. Em cada praia foram efetuados 5 arrastos de 100 m de extensão, totalizando 500 m, paralelos à linha da costa, em profundidade máxima de cerca de 1,70 m, durante o período diurno. Fatores abióticos como pH, temperatura (da água e do ar) e salinidade foram mensurados. Os exemplares de peixes capturados em cada praia foram identificados ao menor nível taxonômico possível, medidos individualmente para a obtenção do comprimento total (expresso em milímetros) e pesados (expresso em gramas). Para a análise da abundância relativa mensal no período de amostragem, foi utilizado a Captura por Unidade de Esforço (CPUE) tanto para o número de indivíduos por arrasto como para a biomassa. A constância das espécies foi calculada segundo DAJOZ (1973). Para identificar as espécies dominantes em cada localidade, foi utilizado o Índice Ponderal ou Índice de Importância Relativa definido por BEAUMORD (1991). Foram usados os seguintes índices de diversidade das comunidades (calculados para cada amostragem bimestral realizada): Riqueza de Margalef, Índice de diversidade de Shannon e Equitabilidade ("evenness"). A análise de agrupamentos das amostras (Cluster) e o mapeamento multidimensional da similaridade dos grupos (nMDS) foram realizados visando avaliar a distância ecológica qualitativa entre as estações investigadas ao longo do tempo. As análises BIOENV e ANOSIM do Primer 5 foram utilizadas para relacionar os dados bióticos e ambientais em cada praia e avaliar a similaridade ictiofaunística entre as duas localidades.

Resultados e Discussão

Foram capturados na Praia de Cabuçu, um total de 719 indivíduos (20,54 ind./arrasto) pesando 2231,77 gramas (63,77g/arrasto), pertencentes a 63 espécies, enquanto que na Praia de Berlinque foram registradas 40 espécies, totalizando 381 indivíduos (10,88 ind./arrasto) e 2605,64 gramas (74,44 g/arrasto). As espécies, *Anchoa* sp., *Atherinella brasiliensis*, *Polydactylus virginicus*, *Larimus breviceps*, *Stellifer nistrifer* e *Chaetodipterus faber*, representaram 42,98 % do número total de peixes coletados na Praia de Cabuçu e em Berlinque, *P. virginicus*, *Ophioscion punctatissimus*, *Anchoa* sp., *Chloroscombrus crhysurus*, *Conodon nobilis* e *Pomadasys corveniformes* representaram 61,26% do total de peixes amostrados. *Lutjanus synagris*, *L. breviceps* e *C. faber* foram dominantes em Cabuçu enquanto que *P. virginicus*, *O. punctatissimus* e *C. nobilis* dominaram em Berlinque. Das espécies capturadas em Cabuçu, 20 (31,7%) foram de ocorrência acidental, 25 foram acessórias (39,68%) e 18 constantes (28,57%). *C. faber* foi a única espécie em Cabuçu que teve 100% de ocorrência. Em Berlinque, 20 espécies (50%) foram acidentais, 11 acessórias (27,5%) e 9 constantes (22,5%). Nenhuma tendência sazonal foi observada nos índices de comunidades de peixes nas 2 praias. A análise de Cluster e o nMDS da similaridade entre as amostras temporais das 2 praias apresentou uma separação das localidades. As rotinas ANOSIM e SIMPER demonstraram que a composição ictiofaunística nas duas praias diferiu significativamente.

Conclusão

Os fatores ambientais (temperatura e salinidade) registrados nas praias de Cabuçu e de Berlinque apresentaram uma variação sazonal durante o período de estudo. As variações observadas entre as praias estudadas com relação à composição, abundância e diversidade das comunidades parecem refletir diferenças morfodinâmicas devido às diferenças do hidrodinamismo, tipo de substrato e disponibilidade de alimentos.

Não foram observadas influências sazonais e temporais sobre a abundância e a diversidade das espécies de peixes nas praias estudadas. Com base nos resultados obtidos, as comunidades de peixes das praias de Cabuçu e Berlinque podem ser caracterizadas como variáveis no tempo e constituídas ao acaso.

Referências Bibliográficas

- DAJOZ, R. 1973. **Ecologia Geral**. São Paulo, Ed. Vozes, USP, 2ªed., 472p.
- BEAUMORD, A.C. 1991. **As comunidades de peixes do rio Manso. Chapada dos Guimarães, MT: uma abordagem ecológica numérica**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências Carlos Chagas. UFRJ. 108p.
- GUEDES, M.L.S. & SANTOS, J.J. 1997. Capítulo 4 - Vegetação: mata ombrófila densa e restinga. **In: FALCÓN, G. (ed.). Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio ambiental e subsídios para a gestão**. Salvador: GERMEN e NIMA/UFBA, 244p.
- LOWE-MCCONNELL, R.H 1999. **Estudos ecológicos de Comunidades de Peixes Tropicais**. tradução Anna Emília A. de M. Vazzoler, Ângelo Antônio Agostinho, Patrícia T.M. Cunnhingam.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (coleção base). 535p.
- NELSON, J.S. 1994. *Fishes of the world*. John Wiley & Sons, New York, 600p.
- (AGRADECIMENTOS: Aos estagiários do Laboratório de Ictiologia da UEFS pelo auxílio nas coletas de campo. Ao biólogo Leonardo E. de Moraes pelo auxílio nas coletas. Este trabalho foi integralmente financiado pela Universidade Estadual de Feira de Santana.)